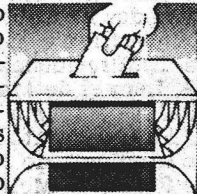


Apoio a Covas visava a derrubar PDT

Articulação nasceu de encontro sigiloso entre Álvaro Dias e advogado de Marinho

VANDERLEI REBÊLO

A articulação de setores do PMDB que defendiam a renúncia de Ulysses Guimarães em favor do candidato do PSDB, senador Mário Covas, nasceu sigilosamente de um encontro do governador paranaense Álvaro Dias com o advogado do empresário Roberto Marinho, Jorge Serpa, na noite da quarta-feira da semana passada, no Rio de Janeiro, e tinha como objetivo torpedear a candidatura de Leonel Brizola



(PDT), impedindo-o de chegar ao segundo turno.

A informação é de uma alta fonte do Palácio Iguaçu, que pediu o anonimato por temer represálias, acrescentando que a operação foi montada à revelia do PSDB. Membros do próprio diretório regional do PMDB confirmam a versão, que é negada pelo chefe do escritório do Paraná no Rio de Janeiro, Carlos Nasser, um dos defensores mais entusiastas da adesão de Álvaro Dias a Mário Covas.

"Não houve nada contra o Brizola. Estamos é a favor do Covas", explicou Nasser ontem, no Rio. "A articulação existe e se o Álvaro apoiasse Mário Covas, o Brizola acabaria perdendo uma parcela significativa de votos no Paraná, onde ele tem um grande eleitorado", rebateu o presidente do PMDB paranaense, deputado Waldyr Pugliesi, que se mantém ao lado de Ulysses Guimarães mas admite



Covas em campanha ontem no Rio: sem conhecer o autor da operação para fortalecê-lo

publicamente sua simpatia pelo candidato do PDT. "Esta é uma armação muito grande", acredita ele. "Este raciocínio não tem nexos. Só existe na cabeça do Pugliesi", replicou Carlos Nasser, um fiel escudeiro de Álvaro Dias.

A operação pró-Covas, arti-

culada em contatos telefônicos por Álvaro com outros governadores, como Geraldo Melo (RN), acabaria abortada na terça-feira, numa reunião convocada às pressas pelo governador paranaense com o diretório local do PMDB. Só Nasser e o secretário estadual do Desenvolvimento

Urbano e ex-prefeito de Curitiba, Roberto Requião, defenderam o apoio a Covas, enquanto outros secretários de Estado e os membros da executiva do partido aferraram-se com Ulysses Guimarães.

Na segunda-feira, Álvaro

chegou a defender a renúncia do candidato do PMDB em entrevista no Palácio. Dirigentes do PSDB no Estado, como o senador José Richa e o deputado Eulclides Scalco, mantiveram-se em silêncio, ressaltando apenas que o partido estava à margem de qualquer negociação no PMDB.

COVAS REAGE

Ontem, no Estado do Rio, nas quatro horas em que fez campanha nas cidades de Nova Iguaçu e Caxias, na Baixada Fluminense, Mário Covas investiu contra o presidente José Sarney e os candidatos Fernando Collor de Mello, Paulo Maluf, Guilherme Afif Domingos, criticando também o empresário Sílvio Santos. "Sua candidatura é um absurdo planejado pelo Palácio do Planalto e o Brasil precisa de um banho de caráter", declarou.